

# Futebol elegeu Eurico

Os 27 anos como dirigente do Vasco valem mais que os poucos meses de parlamentar, confessa o deputado federal Eurico Miranda (PPR-RJ), que tomou posse na Câmara em fevereiro.

“Se tiver que escolher uma prioridade entre o clube e a Câmara, é claro que é o Vasco”, abre o jogo.

No melhor estilo artilheiro confiante, Eurico sabe de onde saem os seus gols. Isso é, no caso do político, os votos que o elegeram.

“Posso dizer que me candidatei em cima do Vasco”, afirma. O deputado reconhece que seus eleitores são os torcedores vascaínos que apoiaram um trabalho de dez anos à frente do futebol do clube.

Durante a campanha eleitoral, foi comum o “expressinho” do Vasco, time de jogadores reservas e juniores, jogar amistosos no interior do estado do Rio. Era a principal jogada do “candidato-cartola”, que acompanhava o time.

“Quando fui disputar as eleições, diziam que futebol não elegia ninguém”, lembra Eurico.

Para ele, a vitória de dirigentes de futebol na política é uma exceção. “Fui eleito com base apenas no futebol. Os outros dirigentes com mandato que conheço são casos mais locais ou familiares.”

**Comedidos** — Os outros parlamentares que acumulam mandatos na Câmara e em clubes são mais comedidos ao analisar a importância do futebol em seus mandatos.

“A política vem primeiro”, garante Pedro Canedo (PL-GO), que nas horas de folga de deputado é presidente do Anapolina. “No futebol, posso delegar poderes, escolher pessoas que trabalhem por mim enquanto estiver em Brasília.”

“O mandato ajuda indiretamente o clube”, aposta o deputado Arnaldo Faria de Sá (PPR-SP), que está na Câmara desde 1987 e foi presidente da Portuguesa de 1990 a 1993.

“Enquanto fui presidente, não perdemos jogos por erros de arbitragem, mas por falta de méritos nos jogos”, explica. “O time passa a ser mais respeitado.”